

Artigos Originais

Revista Kinesis, Santa Maria v.36 n.2, p. 92– 101, maio-ago. 2018

Centro de Educação Física e Desportos - UFSM

DOI 10.5902/2316546433928

Data de submissão: 26-07-2018

Data de Aceite: 09-08-2018

*Revista Kinesis***TEMPO/ESPAÇO DO BRINCAR: ROTINAS PEDAGÓGICAS DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

TIME/PLAYGROUND: PEDAGOGICAL ROTINS OF PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN ELEMENTARY SCHOOL

TIEMPO/ESPACIO DEL BRINCAR: ROTINAS PEDAGÓGICAS DE LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL

Didma Daniel Tanaka

elidibrasil1020@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso

Márcia Cristina Rodrigues da Silva Coffani Coffani

marciacoffani@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso

Cleomar Ferreira Gomes

gomescleo.cg@gmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO

A pesquisa investigou o tempo/espaço do brincar a partir da investigação descritiva das rotinas pedagógicas da escola e das aulas de Educação Física, de três turmas do primeiro ano, do Ensino Fundamental I, numa escola municipal em Cuiabá – MT. A pesquisa qualitativo-descritiva adotou como instrumentos de pesquisa: análises de fontes documentais; observações participantes das aulas de Educação Física; e entrevista semiestruturada com a professora de Educação Física. O estudo permite reflexões sobre o cotidiano das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I, marcadas por uma perspectiva de disciplinar o corpo da criança.

Palavras-Chave: Brincar; Educação Física; Ensino Fundamental I

ABSTRACT

The research investigated the time and space of play from the descriptive investigation of the pedagogical routines of the school and of the classes of Physical Education, of three classes of the first year, Elementary School, in a municipal school in Cuiabá – MT - Brazil. The qualitative-descriptive research adopted as research instruments: analysis of documentary sources; observations from the Physical Education classes; and semi-structured interview with the Physical Education teacher. The study allows reflections on the daily life of Physical Education classes in Elementary School, marked by a perspective of disciplining the child's body.

Keywords: Play; Physical Education; Elementary School

RESUMEN

La investigación investigó el tiempo y el espacio del juego a partir de las rutinas pedagógicas de la escuela y de las clases de Educación Física, de tres clases del primer año, de la Enseñanza Fundamental, en una escuela municipal en Cuiabá – MT - Brasil. La investigación cualitativa-descriptiva adoptó como instrumentos de investigación: análisis de fuentes documentales; las observaciones de las clases de Educación Física; y entrevista semiestruturada con la profesora de Educación Física. El estudio permite reflexiones sobre el cotidiano de las clases de Educación Física marcadas por una perspectiva de disciplinar el cuerpo del niño.

Palabras Clave: Jugar; Educación Física; Enseñanza Fundamental

1 Introdução

Esta pesquisa refletiu o tempo/espaço do brincar na infância a partir da descrição das rotinas pedagógicas da escola e das aulas de Educação Física, de três turmas do primeiro ano, do Ensino Fundamental I, numa escola municipal em Cuiabá - MT.

De fato o brincar de crianças nos centros urbanos tem se limitado em tempos/espaços em função de transformações no cotidiano, a incidente violência que impede que as crianças brinquem na rua com amigos, o exaustivo trabalho dos pais que para permitir uma vida economicamente melhor aos filhos passam longos períodos distantes do lar, há ainda o uso de brinquedos e aparelhos eletrônicos, que contribuem para o isolamento da criança em jogos virtuais. Com base neste contexto, a escola tem se tornado um lócus de manifestação do brincar pelas crianças.

O estudo floresceu durante as experiências de estágio no Ensino Fundamental I, ao ser diagnosticado o acervo restrito de brincadeiras das crianças registrado no recreio. Esse aspecto motivou a investigação compreensiva das rotinas pedagógicas escolares em relação ao brincar nas aulas de Educação Física, o que sugere ser uma “lente” para refletir a presença curricular e pedagógica da disciplina no Ensino Fundamental I.

O texto foi organizado em imbricadas discussões sobre o brincar, a infância e a Educação Física no Ensino Fundamental I; o trajeto metodológico da pesquisa, os participantes e o lócus; as análises de dados resultantes do processo de triangulação dos achados de pesquisa.

Convidamos você a participar da leitura desse trabalho, que versa sobre a rotina pedagógica da aula de Educação Física no Ensino Fundamental I, discutir a falta de tempo/espaço do brincar para criança na escola, e a importância do professor se efetivar como mediador do processo de aprendizagem, o que contribuirá para legitimidade da presença curricular e pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental I.

Reflexões iniciais sobre o brincar, a infância e a Educação Física

Um dos problemas de investigação dessa pesquisa foi: Mas será que a escola oportuniza nas rotinas pedagógicas e nas aulas de Educação Física tempo/espaço para crianças vivenciarem o brincar? Um questionamento semelhante é feito por Gomes (2012, p. 28 - 29):

A escola da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, oportuniza momentos de brincadeira, favorecendo o movimento lúdico tão requerido pela infância? Onde é permitido brincar na instituição escolar? As instituições escolares devem fazer parte desse projeto, por compreender, através de estudos, que as necessidades infantis, no que se refere a processos de formação e desenvolvimento, em relação ao mundo que as cerca, devem interagir com outros sujeitos, com o brinquedo e ainda entendendo a criança como um ser lúdico, criativo, curioso ativo corporalmente e expressivo. E ao emergir em escolas deve ter à disposição toda liberdade corpórea, no que diz respeito a fartura de movimento, preenchendo as obrigações pedagógicas na maior parte do tempo possível. É na (des) ordem que teremos uma maior disposição de atividades com crianças ocupando os pátios e preenchendo o recreio com muito movimento e correria. Deveria ser prioridade nas escolas reconhecer o processo educacional atendendo adequadamente às necessidades gerais do ser humano, naquilo que compreende a sua estrutura complexa, como nos ensina Morim, (2006): biológicas, psicológicas, sociais, culturais e de aprendizado.

Gomes (2012) explica que na cultura brasileira separamos o termo brincadeira como atividade frágil e sem importância ao mundo do trabalho, frívola e não séria, diferente do jogo que indica necessariamente uma atividade regrada com objetivos em resultados rentáveis, seja no espaço pedagógico no

espaço moral. Assim, brinca-se para entreter e passar o tempo, e joga-se para ganhar.

O jogo e a brincadeira fazem parte do cotidiano das crianças, nesses momentos de interação há a socialização de conhecimentos e vivência de experiências lúdico-corporais. Portanto, a escola deve ser um ambiente de aprendizado, mas também de tempo/espaço para o brincar das crianças.

Lima (2009, p. 5) caracteriza o brincar como uma prática cultural, a brincadeira como uma necessidade da infância, a partir da qual, “[...] a criança se humaniza, apropriando-se das formas humanas de comunicação e familiarizando-se com os processos de interação social: ela aprende a ouvir, a esperar sua vez, a negociar, a defender seu ponto de vista, a rir com as outras crianças, a criar”. Afirma que brincar faz parte da cultura infantil e do desenvolvimento global da criança. Através do brincar a criança se socializa, comunica e interage com outras crianças. Brincar envolve diversos fatores, como emoções, movimentação do corpo, tomada de decisões, exercita a imaginação e memória, entre outros.

Para Lima (2009, p. 29) “Cada brincadeira infantil envolve elementos distintos e aciona áreas específicas do cérebro”. Por isso é importante que as crianças realizem diversas brincadeiras. O adulto ao observar a criança brincando pode aprender sobre seus interesses e perceber o nível de realização das mesmas, pois elas utilizam e expressam experiências do cotidiano e regras de comportamento através das brincadeiras. A criança ao brincar, pode expressar suas vontades e comportamentos, a diversidade de brincadeiras, possibilita o aumento do repertório motor, cognitivo e afetivo, promovendo o desenvolvimento infantil.

O brincar precisa ser privilegiado na rotina da criança, o que influenciará a cultura escolar ao ser compreendido como um princípio educativo a ser incorporado à prática pedagógica do professor do Ensino Fundamental I, que orientará a composição de tempos/ espaços para que as crianças aprendam brincando, se socializem e percebam o mundo.

Ariès (1981) descreve que no século XII, a criança era vista como um ser substituível e produtivo, pois a partir dos sete anos de idade era inserida na vida adulta e tornava-se útil na economia familiar, tinha responsabilidade de realizar tarefas domésticas e laborais. Para o estudioso, a noção de infância surgiu apenas no século XVII, junto com as transformações sociais que determinaram a transição para a sociedade moderna, momento em que as crianças passam a ir para a escola, isso restringiu as possibilidades do brincar. A escola foi concebida como espaço de trabalho intelectual, por isso muitas vezes, não se valoriza o brincar.

González e Schwengber (2012, p. 17) alertam sobre a necessidade de pensar nas diferentes infâncias na contemporaneidade, que implica em admitir a:

[...] complexidade das ações das escolas, uma vez que tendem a ser cada vez mais frequentadas por crianças com histórias, percursos familiares e culturais diferentes. [...] diferentes regimes e movimentos de viver a infância que coexistem, rivalizam, se sucedem e se transformam ao longo do tempo. A infância não é una, é múltipla.

Gomes (2016, p. 25) sugere a reflexão sobre a importância das teorias e práticas educativas das brincadeiras e jogos no Ensino Fundamental I, ressaltando que tais práticas:

[...] promovem a percepção do próprio corpo e do corpo do outro e suas diferentes possibilidades de ação; vivência de atividades que possibilitam o alcance e ampliação dos padrões fundamentais de movimento; aprimoramento das habilidades motoras a partir da combinação de movimentos fundamentais de acordo com as possibilidades individuais; aprimoramento das habilidades físicas e destrezas motoras na realização dos movimentos corporais, entre outras.

Essas orientações teóricas e metodológicas permitem compreender que o professor de Educação Física ao atuar no Ensino Fundamental I, precisa considerar a criança e depois a figura do aluno.

2 Metodologia

A pesquisa foi de enfoque qualitativo descritivo pois valorizou a relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos. Os participantes da pesquisa foram alunos com idade de 5 e 6 anos, do 1º. ano do Ensino Fundamental I, de uma escola municipal de Cuiabá acompanhados por sua professora de Educação Física.

O processo de investigação incluiu a análise de fontes documentais como Projeto Pedagógico da escola, Projetos Disciplinares ou Interdisciplinares que ocorrem na escola e determinam a rotina pedagógica das crianças. Em destaque, o Plano de Ensino da Professora de Educação Física, que elucida as concepções, objetivos, conteúdos, metodologias e a avaliação dessa disciplina a fim de identificar o tempo/espaço permitido ao brincar e suas finalidades educativas; observações participantes das rotinas pedagógicas da escola e das aulas de Educação Física, mediante roteiro de observação com o registro dos fatos em diário de campo ilustrado pelo registro fotográfico; entrevista semiestruturada com a professora de Educação Física para esclarecer pontos de observação sobre o tempo/espaço do brincar nas aulas de Educação Física, destacando ambivalências entre o “querer-ser” da criança e o projeto de aluno da escola, e de que forma, a Educação Física tem possibilitado às crianças expressar sua corporeidade e viver a infância de maneira lúdica, curiosa e criadora.

A análise dos dados promoveu uma escuta sensível do corpo brincante das crianças, ao registrar os recursos que foram utilizados no tempo/espaço das aulas de Educação Física, se esses permitiram a elas viverem sua corporeidade lúdica. Para tanto, se valeu do processo de triangulação dos dados próprio às pesquisas de foro descritivo.

Análise de dados

O contexto da pesquisa

A escola de pesquisa é uma unidade de ensino público municipal, localizada na regional Sul de Cuiabá. Oferece a Educação Infantil (340 alunos) e o primeiro ciclo do Ensino Fundamental I (520 alunos), nos períodos diurnos. Propõe como missão formativa:

[...] ofertar ensino de boa qualidade mediado pelo diálogo a fim de favorecer a construção de conhecimentos científicos imbricados pelas dimensões afetiva, social e cultural, para que os estudantes tenham uma atuação cidadã autônoma, crítica e participante tanto na escola quanto na sociedade, motivados por ideais éticos, altruístas, solidários e inclusivos em relação aos outros entes e à diversidade (PPP, 2016, p. 23).

O Projeto Político Pedagógico expressa a preocupação com a acolhida dos alunos para que se construam laços de confiança oportunizando à criança o sentimento de pertencer ao espaço escolar. Essa ação é organizada pelos professores de forma que as crianças são recepcionadas com mensagens de boas-vindas, os espaços escolares lhes são apresentados a fim de proporcionar a ambientação. Destaca-se a presença de pais no dia a dia da escola com acesso aos professores, funcionários e equipe gestora para esclarecer as suas dúvidas. Há momentos de reunião em que são expostas as normas de funcionamento e os direitos e deveres dos alunos.

A rotina da escola inclui na entrada a organização de filas por turma de ensino na quadra esportiva, os alunos são recepcionados pela equipe gestora, com os professores a frente de turma e após os agradecimentos, a oração espontânea e algumas informações são encaminhados às salas de aula.

A escola estimula a participação da comunidade escolar a partir do:

[...] dia da família na escola, onde os pais ou responsável juntamente com os seus filhos e os profissionais participem de momentos de reflexões e brincadeiras na tentativa de amadurecer

e estreitar laços de convivência que aproximem esses dois elos tão importante na formação de nossos estudantes (PPP, 2016, p. 13).

O Projeto Pedagógico (2016, p. 19-23) apresenta a síntese do estudo feito pela unidade escolar sobre o perfil socioeconômico da comunidade escolar que orientou a definição de ações pedagógicas para atender as necessidades dos alunos.

Essa ação permitiu à escola identificar os bairros de residência, a naturalidade das crianças em sua maioria de Cuiabá, caracterizaram-se as condições de moradia, o grau de escolaridade dos pais/responsáveis, as filiações religiosas, as ocupações laborais dos pais (motoristas, autônomos, pintores, eletricitas, pedreiros, servidores administrativos, mecânicos, vigilantes, garçons e vendedores) e mães (vendedoras, operadoras de caixa, do lar, domésticas, cabeleireiras, promotoras de venda, auxiliares administrativas, professoras, atendentes e estudantes) e a renda mensal (intervalo entre 01 até 03 salários mínimos) familiar.

Destaca-se que conhecer a comunidade escolar é importante, pois isso implica no planejamento das atividades da escola, no oferecimento de ações de reforço escolar, na criação de projetos de educação complementar no contra turno, e principalmente, para o professor saber quem é o seu aluno, e os alunos e suas famílias saberem o que esperar da escola que os atende.

Proposições Curriculares e Pedagógicas Orientativas para Educação Física em Cuiabá

Em relação, aos objetivos do Ensino Fundamental I, a proposta pedagógica da escola enfatiza que:

Oferecer condições para o desenvolvimento integral da personalidade dos estudantes em seus aspectos físico, emocional, afetivo, cognitivo e social, considerando-o (a) como ser completo e indivisível e sujeito ativo do processo histórico, assegurando a formação das atitudes e valores, fortalecendo os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca, assim como, utilizar diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, corporal – como meio para expressar e comunicar suas ideias permitindo que se torne sujeito de seu processo de aprendizagem (PPP, 2016, p. 24).

A escola tem como referencial para o desenvolvimento e planejamento das aulas no Ensino Fundamental I, a Matriz Curricular de Referência do Ensino Fundamental I e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Linguagem e Matemática. Em específico, as proposições curriculares e pedagógicas para Educação Física estabelecem:

Organização da Identidade dos dados da Realidade
1º Ano
Conscientizar-se dos limites do seu próprio corpo e suas possibilidades de ação no tempo e espaço;
Identificar, nas manifestações corporais, sensações afetivas como alegria, prazer, segurança, confiança e equilíbrio;
Realizar movimentos corporais que estimulem as sensações sinestésicas no espaço escolar;
Reconhecer e privilegiar o caráter lúdico-solidário e espontâneo presente nas manifestações corporais;
Aprender a relacionar-se coletivamente através das atividades lúdicas.

Quadro 21- Matriz Referencial de Educação Física/Ensino Fundamental I- 1º Ciclo.

Fonte: Matriz Referencial da SME Cuiabá.

As orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) sobre os conteúdos de Edu-

cação Física para o 1º. Ciclo enfatizam que nesta fase há uma transição das brincadeiras de caráter simbólico e individual para as brincadeiras sociais e regradas simples.

Gomes (2016, p. 14) orienta que atividades que exigem competitividade, aprendizagem de regras sociais e estímulo a condutas cooperativas, sejam destinadas às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas sem perder “a excelência do brincar”.

González e Schwengber (2012) apresentam duas dimensões para a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: as possibilidades de se-movimentar, ou seja, conhecimento do próprio corpo e a percepção; e, as práticas corporais sistematizadas, para desenvolvimento de habilidades motoras básicas, vinculadas ao conhecimento das possibilidades do jogo e de expressão dos movimentos.

O estudo dos referenciais teóricos abordados neste trabalho compartilha do desejo de que o professor de Educação Física precisa considerar que seus alunos passam por mudanças biopsicossociais, a idade e fase de experiência corporal de seu aluno devem ser pensadas ao planejar as atividades de ensino, que não podem ser de pouca nem de muita exigência.

Em concordância com González e Schwengber (2012, p. 27-28) enfatiza-se que:

Essa mudança é produto da transformação, nas possibilidades de significação dos alunos, das experiências de movimento propiciadas e da reflexão crítica sobre o mundo social, [...], a medida que a criança se desenvolve, a experiência de movimento em si é insuficiente para atrair sua atenção e interesse, é preciso conectar a prática corporal ao universo social, e as atividades propostas pelo professor só ganham sentido a partir de sua referência cultural. Na mesma linha, as possibilidades cognitivas permitem que o aluno reflita de forma mais sistemática a respeito do funcionamento e da inserção no mundo social das práticas corporais sistematizadas; portanto, construir conceitos sobre essa dimensão da cultura é responsabilidade desta disciplina.

González e Schwengber (2012) declaram as possibilidades do se-movimentar são diversas, particularmente nos anos iniciais. E propuseram a combinação de duas matrizes bem conhecidas organizadas em quatro temas estruturadores. O primeiro tema centrado no conhecimento do próprio corpo e a percepção do entorno; o segundo no desenvolvimento das habilidades motoras básicas, vinculadas ao conhecimento das possibilidades expressivas do corpo, que é terceiro tema, e formas de jogar, o quarto tema.

considerar que o brincar é um direito das crianças, e que importa garantir oportunidades de acesso, principalmente nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I, compartilha-se que é tarefa das instituições escolares, valorizar a infância, e se planejar conforme as características das crianças, considerando o tempo/espço do brincar.

As observações dessa pesquisa indicam que estruturalmente as crianças tinham espaço para o brincar na escola. Contudo, o brincar, o jogo e a brincadeira não encontraram tempo na rotina pedagógica das aulas de Educação Física, como se discute a seguir.

A rotina pedagógica da aula de Educação Física no Ensino Fundamental I

Os registros descritivos das aulas de Educação Física com as turmas dos primeiros anos do Ensino Fundamental I, foram produzidos no acompanhamento das aulas com ocorrência às quartas-feiras e quintas-feiras, no período vespertino, com 02 horas de aula consecutivas para cada turma por semana, no segundo semestre de 2017.

identificou-se uma rotina pedagógica da aula marcada pela espera da professora sempre em frente a porta da sala de aula, momento no qual, os meninos brincam de luta.

A professora iniciava a aula com a chamada e dividia o tempo da aula em momento teórico conceitual (em sala de aula) e prático (em quadra esportiva). Durante o período de observação um dos conteúdos das aulas foi o Atletismo. Para trabalhar esse conteúdo, a professora fixou uma folha de A4 com a imagem das modalidades que compõe o Atletismo e exemplificou com corridas, saltos e arremessos,

o que não foi suficiente para que as crianças pudessem representar o esporte na forma de desenhos e pinturas.

Ao mesmo tempo, “[...] no canto da sala uma aluna brincava com um ursinho, dois alunos brincavam com cartinhas, quando a professora viu que eles brincavam mandou que guardassem” (Extrato de observação da turma 1º ano F, novembro de 2017). Os estudos de Gomes (2010) sobre o corpo silenciado na escola revelam que o brincar de sala de aula depende da permissão e administração da professora, e que não pode contradizer o rito da aula. O tempo/espço do brincar são tensionados pelo término da lição, “[...] de qualquer maneira essa assinatura deve passar pelo crivo da professora, porque na sala tudo precisa ser controlado e assinado pela autoridade do professor” (GOMES, 2010, p. 6).

Além do cumprimento da lição, o brincar é objeto de premiação para os alunos de “bom comportamento”, fato esse observado quando a professora informou que os alunos dispersos e que conversavam muito não iriam brincar no pula-pula e escorregador inflável que estavam excepcionalmente na quadra da escola.

Mesmo com a possibilidade dos brinquedos, as crianças se organizaram em pequenos e diversos grupos para viverem seu gosto lúdico pelas cartinhas, panelinhas, pega-pega, lutinhas, odoleta, paradas de mão e estrelinhas, de fazer cadeirinha carregando umas às outras. Essas observações concordam que:

[...] a brincadeira para a criança é nada mais do que um ambiente onde ela consegue projetar a sua fantasia e a sua imaginação, com características de repetição, de seriedade, de inocência e de vestígios da geração mais velha, transparecendo uma espécie de libertação e de realização no momento da brincadeira, contribuindo para a formação de sua personalidade. (BARBOSA; GOMES, 2010, p. 199-200).

Destaca-se que as estafetas e corridas de obstáculos para ensinar a prova do revezamento do Atletismo mobilizaram a vivência do movimento corporal pelas crianças. Avaliou-se que a interação e a alegria aparecem na aula de Educação Física quando a professora propõe atividades de ensino num contexto simbólico do faz-de-conta, como imitar uma cobra, um soldado, ser estátua, etc. Para crianças do Ensino Fundamental I, o significado pedagógico de uma atividade é contingenciado pela oportunidade de experimentar sua corporeidade lúdica e brincante.

Mesmo assim, a rotina pedagógica da aula de Educação Física é marcada por ritos que não reconhecem o tempo/espço para brincadeira livre. As crianças são lembradas constantemente de que se brincarem fora do contexto da aula iriam voltar para sala de aula. Ou seja, há uma constante vontade de administração e controle das expressões corporais brincantes das crianças que impedem a tendência natural de exercer a linguagem lúdica, ao cercearem a deliciosa aventura do ato de brincar (GOMES, 2010).

Diferentemente do que seus corpos brincantes gostariam de vivenciar, as aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I, privilegiou longos momentos teóricos conceituais em sala de aula, durante os quais, os alunos deveriam copiar em seus cadernos textos escritos na lousa. Essa tarefa se apresentou muito árdua, pois as crianças não eram totalmente alfabetizadas. Logo, não conseguia transcrever para seus cadernos o que estava escrito no quadro da sala de aula.

Parece que há um equivocado trabalho pedagógico de uma professora em início de carreira, que não se vale das orientações curriculares ou do conjunto de conhecimentos apresentados na formação inicial para refletir com responsabilidade: Quem é a criança que vivenciará a aula de Educação Física do Ensino Fundamental I?

Há um conjunto de estudiosos e estudos que buscam ressignificar as práticas pedagógicas em Educação Física. Souza, Silva e Maldonado (2017), lembram que:

Desde a década de 1980, quando as matrizes epistemológicas da Educação Física (EF) passam a ser discutidas e, por consequência, a ação didática do professor de EF escolar passa a ser questionada, houve uma diversificação de propostas pedagógicas para essa área de conhecimento (SOUZA; SILVA; MALDONADO, 2017, p. 55).

Este trabalho a exemplo de outros, aborda os esforços de diversos profissionais para que essa disciplina tenha significado curricular e pedagógica na Educação Básica, recordando que:

Após longos anos de debates e reflexões sobre a função social do professor de EF escolar, chegamos ao momento em que diversos docentes começam a desenvolver práticas pedagógicas muito diferentes daquelas que eram pautadas no paradigma esportivista e da aptidão física. Muitos desses profissionais, utilizando perspectivas teóricas diferentes, estão produzindo uma nova tradição para a área, onde seu planejamento possui relação com o projeto político pedagógico da escola, as estratégias de ensino utilizadas em aula se tornam cada vez mais diversificadas, nenhum aluno é excluído das atividades propostas por falta de habilidade motora, os instrumentos de avaliação utilizados são cada vez mais interessantes. (SOUZA; SILVA; MALDONADO, 2017, p. 56).

A professora participante desse estudo não se enquadrou no conjunto de professores descritos por Souza, Silva e Maldonado (2017), ao demonstrar uma prática pedagógica pouca criativa, que não produziu nada de “novo” do ponto de vista teórico e metodológico, tornando as aulas monótonas e pouco atrativas. O que contrasta com a inventividade espontânea das crianças:

“uma das alunas se sentou na frente da estante de livros e disse que seria a vendedora de livros (uma espécie de bibliotecária) quem pegasse o livro tinha que pagar para ela, com isso elas fizeram um tipo de brincadeira onde ela era a vendedora e os demais alunos eram os clientes compradores, alguns meninos também entraram na brincadeira, nesse momento quase todas as crianças já tinham terminado seus desenhos. Quando a professora percebeu que o barulho estava muito alto ela chamou atenção da turma e começou a contar, um, dois e três, e todos voltaram correndo para os seus lugares” (Extrato de observação da turma 1º ano G, novembro de 2017).

Esse foi um momento da aula de Educação Física na sala, quando as crianças entraram no mundo da brincadeira, grande parte da sala estava envolvida, mas durou pouco tempo, até que a professora os identificou. Barbosa e Gomes (2010) dão um exemplo de como isso acontece na sala de aula, enunciando que:

Um exemplo de atitude lúdica na sala de aula é quando alguns alunos começam a brincar com seus lápis como aviões, sem que a professora perceba, como uma espécie de fuga, mergulhando profundamente em suas fantasias e tudo que está ao redor se anula, para poderem realmente serem absorvidos de corpo e alma. Porém, raramente atinge a ilusão completa, pois a qualquer momento a professora pode pedir que voltem a fazer a tarefa (BARBOSA; GOMES, 2010, p. 202).

As análises desse trabalho ajuízam a importância do professor de Educação Física se perceber como mediador do processo de ensino aprendizagem da criança. Para tanto, é fundamental reconhecer as funções do brincar para o desenvolvimento infantil e de que forma pode encontrar assento nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental I.

Outra questão apontada nesta pesquisa é que a modalidade Atletismo foi desenvolvida conceitualmente em apenas duas aulas, tempo muito curto para as crianças se apropriarem de múltiplas informações sobre o esporte. Destacamos que a professora poderia trabalhar o Atletismo num bimestre inteiro, de maneira lúdica, as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, trazendo a história, mostrando vídeos, fotos e tantos outros recursos pedagógicos. Sem perder de vista que o tempo e espaço pedagógico da aula são, por vezes, desconcertados em relação ao tempo e espaço vivido pela criança, que sempre se destina ao brincar:

“Um menino após terminar sua atividade, tirou de sua mochila um brinquedo parecido com um pião e pediu

para professora se poderia brincar, ela disse que sim, mas em seu lugar. Os alunos que terminavam de pintar seus desenhos ficaram sentados brincando com alguns brinquedos que trouxeram de casa, outros ficaram conversando sentados em suas cadeiras com os colegas da frente ou do lado". (Extrato de observação da turma 1º ano G, novembro de 2017).

Enfatiza-se que as crianças antes de serem alunos são crianças. Registramos que à luz dos teóricos que serviram de base neste trabalho, a professora poderia ter utilizado estratégias de ensino que dessem sentido pedagógico ao conteúdo Atletismo, a partir do brincar, da brincadeira e do jogo, marcando no corpo das crianças, o que significaria registrar a partir de suas memórias corporais, o que é o Atletismo e para que lhes fora ensinado na escola.

O que para Souza, Silva e Maldonado (2017) significaria:

Para que a EF seja considerada um componente curricular com o mesmo nível de importância das outras disciplinas que compõe a matriz curricular, os docentes dessa área de conhecimento precisam desenvolver conteúdos de ordem social, econômica, política, biológica e cultural sobre as práticas corporais desenvolvidas durante as suas aulas. Dessa forma, os estudantes que frequentam a escola, terão contato com a produção humana sobre os conhecimentos relacionados com as práticas corporais, podendo desenvolver um olhar crítico sobre esse rico patrimônio cultural durante as aulas de EF, adquirindo conhecimentos que podem estimular a formação da sua cidadania sobre as manifestações da cultura corporal de movimento. (SOUZA; SILVA; MALDONADO, 2017, p. 65).

As crianças pareceram até gostar da aula, mas ficaram a todo momento querendo ir para a quadra, alguns demonstraram conhecer algo sobre o Atletismo, disseram que viram na televisão. A professora não fez nada em sala de aula, para que os alunos se movimentassem, há não ser o apontar dos lápis, ou pegar algum material emprestado. O movimento ficou apenas para a quadra, reforçando a ideia de Educação Física como atividade prática, e a sala de aula com espaço da teoria, do conhecimento útil e sagrado. Contrariando o que diz a Matriz Referencial de Educação Física para o Ensino Fundamental I, a aula de Educação Física carece de um contexto lúdico para além de uma única folha de papel.

Contraditoriamente ao observado, a professora disse em entrevista ao ser questionada sobre a importância do brincar nas aulas de Educação Física que essa é uma atividade humana de fundo simbólico e tão característica da primeira infância que está sempre presente nas ações e rotinas pedagógicas da aula de Educação Física.

Outro fato que merece atenção é a junção das turmas dos primeiros e terceiros anos no horário de utilização da quadra, o que dificulta o trabalho pedagógico da professora e diminui a qualidade do tempo e espaço pedagógico para que as crianças possam vivenciar sua corporeidade lúdica.

Vale destacar que há uma preocupação perene com iniciação esportiva da criança, que mesmo de forma velada foi comentada pela professora ao ser indagada sobre a importância do esporte, em específico, do Atletismo como "carro chefe" das aulas. A presença do esporte como conteúdo prioritário tenciona as ações pedagógicas do professor de Educação Física, de forma que parece que sem o esporte não há Educação Física.

3 Considerações Finais

A pesquisa possibilitou uma análise reflexiva sobre as rotinas pedagógicas nas aulas de Educação Física de três turmas de 1º. ano do Ensino Fundamental I, ao eleger como foco o tempo/espaço do brincar nessas aulas e como a intervenção pedagógica e mediadora do professor de Educação Física pode se configurar como um elemento de qualificação da oportunidade de vivência do brincar pela criança.

Compreendeu-se que é importante considerar o tempo/espaço do brincar no desenvolvimento

integral da criança; e o professor como mediador deve pensar as diferentes infâncias e a cultura corporal do movimento dos seus alunos ao planejar suas aulas, refletindo sobre a necessidade dos jogos e brincadeiras em suas práticas educativas na escola de primeira infância, para além de uma presença puramente disciplinadora do corpo da criança.

4 Referências

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Tradução de Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BARBOSA, R. F. M. ; GOMES, C. F. **A importância da brincadeira para criança de acordo com Jean Châteaueu**. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO-OESTE, 2010, CUIABÁ.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GONZALEZ, F. J; SCHWENGBER, M. S. V. **Práticas pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012. p. 144.

GOMES, C. F. **O Corpo Silenciado na escola: Notas Etnográficas sobre sua Linguagem Lúdica interdita**. In: XV ENDIPE, 2010, Belho Horizonte. Convergência e Tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais. Belho Horizonte: UFMG, 2010. v. 1.

GOMES, C.F. As brincadeiras e jogos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: MOREIRA, E. C. (Org). **A Educação Física na rede municipal de ensino de Cuiabá: uma proposta de construção coletiva**. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

GOMES, C.F. As brincadeiras e jogos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: MOREIRA, E. C. (Org). **A Educação Física na rede municipal de ensino de Cuiabá: uma proposta de construção coletiva**. 2. ed. Cuiabá: EdUFMT, 2016.

LIMA, E. S. **Brincar pra quê?** São Paulo: Inter Alia, 2009.

SOUSA, A. C; SILVA, A. P; MALDONADO, T. D. **Muito além da prática pela prática: Educação Física como componente curricular da educação básica**. Cadernos de Formação RBCE, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 55-66, mar. 2017.